

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 12.º

DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1901

N.º 578

## ANARCHIA

Não tenhamos illusões, e chamemos as coisas pelos seus verdadeiros nomes. O governo, que para ahí estrebaxa, n'uma ancia doída de viver, quando ha muito está moribundo, não tem força para governar, nem tem prestigio para impôr-se á opinião publica. Caminhámos, a passos agigantados, para uma perigosissima anarchia. A desordem passou das regiões governamentais, e do seio do partido que esse governo representa, para as ruas e para as praças publicas. Não é em uma cidade ou em uma villa, que se dá o caso isolado de uma tremenda agitação popular. É, por assim dizer, em todo o paiz, a começar pelas suas duas cidades mais importantes, pelas suas duas grandes capitães: o Porto, representando o norte; Lisboa, representando o sul; e o que ha, ainda de mais grave e de mais altamente significativo, é que a parlarra do chefe do Estado, solemnemente proferida, e com a intenção honrada de um cabal cumprimento, começa — mercê do governo que está completamente desacreditado, — a ser posta em duvida, não pela sua intenção, não por quem a proferiu, mas pelo seu cumprimento, que aos ministros e só aos ministros impende.

Os acontecimentos, de segunda-feira á noite, em Setubal, foram gravissimos e revestem uma alta importancia. Não applaudimos os manifestantes. Longe de nós a ideia de felicitar aquelles que, n'um impeto de colera, foram dar assalto a uma igreja e a um convento. Os resultados foram tristissimos. Correu bastante sangue e talvez, á hora a que estamos escrevendo, mais alguma pobre familia esteja sem chefe e lançada na miseria. por uma excitação de momento. Também não applaudiremos o procedimento d'aquelles que, provo-

cando a opinião inteira de uma cidade e sabendo de que tempera são os seus habitantes, andaram de porta em porta e de casa em casa, preparando manifestações, a favor das ideias reaccionarias e dos representantes d'essas ideias. Lemos, hoje, com todo o cuidado, os jornaes que se referem aos acontecimentos de Setubal. D'essa leitura, serenamente feita e sem preocupações de parcialidade, resultou a convicção para o nosso espirito, de que os elementos de reacção foram muito culpados do que succedeu. É perigoso, sempre, provocar o povo. É arriscado excitar a alma popular, espicaçar-lhe a paixão. O que succedeu em Setubal acaba, mais uma vez, de o demonstrar.

É necessario, porém, não limitar as nossas atensões a esses acontecimentos. É preciso ir mais adiante. Deve-se prevenir, enquanto é tempo, e se ainda é tempo. A imprensa de todo o paiz, sem exceptuar a do Porto, revela, nos ultimos dias, uma accentuada agitação dos espiritos, e um serio conflicto, que latente em alguns pontos, pode, de um para outro momento, explodir como succedeu em Setubal. Sem exceptuar a imprensa do Porto, dissemos nós, e é absolutamente verdadeiro. A linguagem dos jornaes da capital do norte vae destoando, dia a dia, da serenidade que n'elles se desenhava, em seguida á resposta que El-Rei deu á grande commissão liberal, que não confiando já no governo, foi depôr a sua representação nas mãos do proprio Chefe do Estado. Agradou a resposta do primeiro magistrado do paiz, inspirou confiança, como não podia deixar de inspirar, dada por Elle, no tom de sincera convicção, com que foi proferida. Mas essa resposta ficou exposta ás contingencias do malfadado decreto do dia 10, e da portaria que se lhe seguiu; dois documentos, que ape-

nas revelam a incompetencia e a inconsciencia, com que o snr. Hiotze Ribeiro julgou resolver uma questão, que por tal forma não pode ser resolvida. E de então para cá, as manifestações reaccionarias, as provocações, os apodos, as ironias e as troças, teem sido de tal ordem ao governo e aos seus decretos, que a opinião publica volta a estar sobre a dilatação, parecendo-lhe enorme a dilatação. Além d'isso, as medidas repressivas contra os que se manifestam, ou seja em comícios, ou seja na imprensa, ou seja em conferencias, ou nas praças publicas, são, incontestavelmente, mais expeditas e mais violentas, que as empregadas com os reaccionarios. Por outro lado, o governo, em d'ellos momentos, cede ante as chamadas imposições das ruas, adoptando, então, procedimento illegal e tumultuario. Parece, por um triste conjunto de circunstancias, que deve ser acaso, mas a que muitos chamam proposito, que tudo conspira para não haver confiança no governo, nem nas suas promessas e nos seus decretos.

Além dos jornaes do Porto, mais ou menos coactos pelo regimen de excepção, a que ainda estão sujeitos, cartas e informações particulares recebidas d'aquella cidade dizem-nos que é enorme a tensão dos espiritos, e que de um momento para o outro, podem dar-se acontecimentos, cuja gravidade não facil de prever. Isto pelo que respeita ao Porto. Em muitos outros pontos do paiz vae, tambem, alastrando a impaciencia e a indignação. Basta ler os jornaes, ver os telegrammas, apesar de cuidadosamente feitos para escaparem á censura, e ainda mutilados depois d'esses envidados. O que fica, é o sufficiente para se avaliar do estado dos espiritos.

Para completar o quadro, que é de veras assustador, temos obrigação de lembrar, sem intuitos politicos e com a maior sinceri-

dade, que para pôr um termo—qualquer que elle seja—á anarchia que ameaça desenvolver-se e que já principiou, existe um governo, completamente gasto pela sua pessima orientação, e que não só incorreu no desagrado da opinião publica, como soube conquistar-lhe uma absoluta desconfiança. Além do que, tudo o que está fazendo, e que a ninguém satisfaz, ou é suspeito de illegal, ou é arbitrario e violento. D'ahi uma perigosa anarchia, que começou, justamente, pelas regiões do poder. Esta é a triste verdade.

(DO CORREIO DA NOITE)

### Querer é poder

Qualquer pessoa se pode tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 28 de Março

Vou-lhes escrever hoje uma carta recheada de noticias de sensação.

De sensação?! Dirão os meus amigos boquiabertos, vamos a ellas.

Sabem que lhes escrevo em os ultimos dias do mez de março; que esta carta será publicada em o dia 31; e, pelo costume, lida em o 1.º de abril, 2.ª feira, que é exactamente o dia, em que «O Commercio» chega á mão dos assignantes—extra muros.

Aqui toem, os meus amigos, a primeira noticia de sensação!

Pois vou-lhes dar noticias para o 31 de março, para o 1.º de abril, e ainda, para o 2 d'abril que é quando uma grande parte dos nossos assignantes tem de ler esta carta. Destringam-nas, porque teem capacidade para isso.

A titulo de curiosidade (esta

não é para o 1.º d'abril) vou-lhes trasladar aqui o topico de uma carta, que, com data de 3 de março, recebi de um querido amigo residente no Rio de Janeiro. Para os que já viveram no Brazil, não é novidade, para os que nunca lá foram, como eu, não deixa de ser coisa curiosa. Diz assim: «Podei a nossa parreira no mingoante de janeiro (14 de fevereiro) e deu-me um resultado esplendido! Está cheia de gomos, em que já se veem cachos!! Cauza-me grande interesse o ver recompensada a minha actividade. É certo, que a uva não é bem saborosa, mas é fructa, que muito me faz lembrar a patria! e especialmente o meu saudoso amigo... Pancracio. Não sei se sabe, que a parreira aqui dá duas vezes uvas, —em junho e em dezembro, sendo esta a melhor e mais doce; apesar de que quasi todo o anno se veem uvas a vender no mercado; pode dizer-se, sem errar, que ha uvas regionaes sempre, o que é devido aos diversos climas do paiz.»

Calculem os meus amigos, a que numero ascenderiam, entre nós, as taxadas, as peruas e as carraspinas, se a nossa vinha enchesse duas vezes por anno os toneis das nossas alegas! Pelo visto os brasileiros comem muita uva, mas bebem pouco vinho.

—Chegaram á quinta de Gaioso, propriedade que foi do fallecido Padre Rodrigo Pereira do Rato, e cuja casa nobre está deshabitada, ha mais de um seculo—500—jesuitas viúdos de paizes estranhos e de procedencia desconhecida; diz-se que P. Rodrigo, vindo do outro mundo pela acção de um medium, se acha entre elles; o certo é, que ninguém lhes põe a vista por cima, havendo quem supponha, que todos elles vieram tambem do outro mundo; eu hei-de empregar todos os meios para o descobrir, a fim de ver se, entre elles, estará o nosso Padre

(3) FOLHETIM

### AS MINHAS MEMORIAS

#### TRECHO

Chegara finalmente o desejado dia 1.º de dezembro e pelas 3 horas da tarde pessoas de Caminha. Valença, os abbades em grande numero das freguezias, e até pessoas da Galliza, pejavam as duas hospedarias da terra.

E se fico mal, dizia eu comigo mesmo, em que eu me fui metter, santo Deus!

—Nio desanimés, dizia meu Paé.

—Mas se eu vejo ahí tantas pessoas distinctas, que sabem muito, e que muito teem visto em Lisboa e no Porto!

Mas eu, que nem sequer tenho

exame de instrucção, que o pouco que sei o devo a mim proprio!

Lá fóra dizia-se maravilhas, e o pedido de bilhetes era enorme por essa causa, e o theatro que não comportava mais de 300 pessoas, contou se que entraram mais de 400! á cunha.

Eram 8 horas da noite do 1.º de dezembro, quando os musicos de pé, executaram o hymno da restauração, para depois se levantar o panno para o a proposito — A Coroação de D. João VI.

Nas boccas de João Pinto Ribeiro, D. Antão de Almada, Arcebispo de Lisboa e outros, puz eu palavras de encendido patriotismo, e o acto da coroação de El Rei, e o hymno cantado pelos actores, levantaram toda a

platêa como um só homem, erguendo-se entusiasticos vivas á nossa liberdade, associando se as senhoras acenando com os lenços e cobrindo de flores os rapazes actores-amadores.

Um delirio. Compreende-se tudo isto; é o patriotismo desertado em corações portuguezes, mas o drama?

Era ahí que estava o busitis, era ahí que estava o meu ponto vulneravel.

Meia hora depois, a orchestra executava a symphonia de Guilherme Tell, para dar lugar á representação do meu pequeno drama—Efeitos do jogo.

O panno subira lentamente, e na sala reinava profundo silencio, e tão profundo, que até me

parecia, que se poderiam ouvir as pulsações do meu irrequieto coração.

Todo o primeiro acto fóra ouvido em religioso silencio, como mostras de geral agrado, rebentando uma estrondosa salva de palmas na occasião em que o chefe da familia entra em scena de vaivado, louco, por ter perdido ao jogo as ultimas moedas, que eram o pão da familia no dia seguinte.

Disse-me um medico, que a scena da loucura estava perfeita mente, e que o rapaz que d'esse papel se incumbira, o desempenhara de forma a merecer os applausos que recebera.

Se durante os dois actos as scenas que n'elles se passam causaram tanta impressão, o fecho

do drama levou a todos os corações a mais franca e sincera alegria.

Os rapazes foram chamados á scena dezenas de vezes, e cobertos de flores e os espectadores de pé, e em um brado unisono, exigiram ali tambem a minha humilde pessoa.

Invadiram o palco grande numero de cavalheiros, vindo-me eu nos braços de todos elles.

Ao terminar o espectáculo acompanharam-me a casa grande numero de pessoas, os rapazes actores e a banda de musica que tocara no atrio do theatro.

(CONTINUA)

SOMES ROMEO.





# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUZA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**1000 envelopes impressos**, a 1:300 reis e mais.  
**400 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**4000 facturas** em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochias e tabelliães** os mesmos impressos que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de cõmbra executados conformo a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram á revisãõ e a presacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs. 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livreria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livreria do sr. Julio Barreto.

Montepin

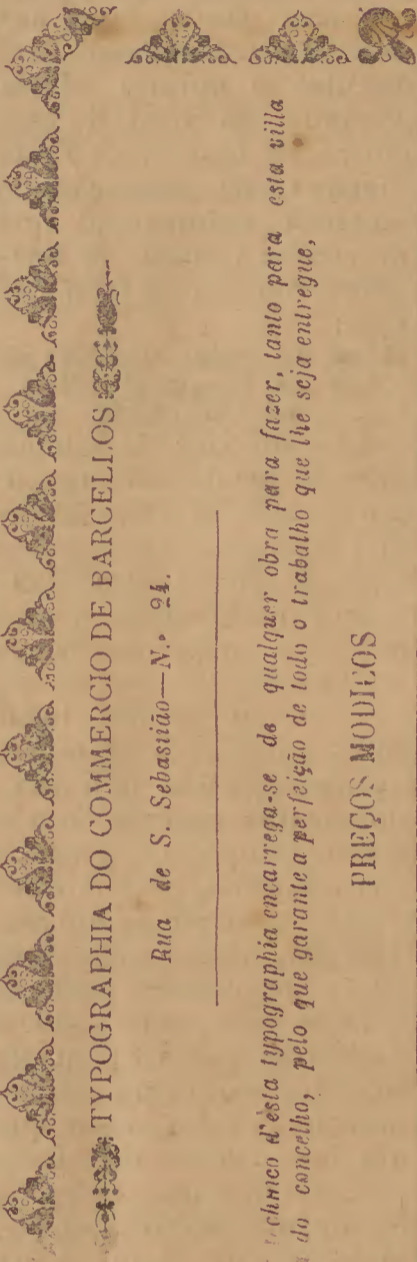
## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o tempo!  
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, Editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa Editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

## Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrerias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!  
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—Jozé Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRÉS

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livreria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrerias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO